



## Artigo

# Contextos emergentes e instrução no ensino superior ibero-americano: desafios do mundo pós-factual

## Emerging Contexts and Teaching in Ibero-American Higher Education: Challenges of the Post-Truth World

### Contextos emergentes y enseñanza en educación superior iberoamericana: Desafíos del mundo posfactual

Jorge Enrique Delgado<sup>1</sup>

University of Pittsburgh, Pittsburgh PA, United States

#### Resumo

Esta revisão exploratória de escopo teve como objetivo analisar os desafios que o chamado mundo pós-verdade representa para o ensino na educação superior ibero-americana. Com o aumento do acesso às mídias de informação *online* e redes sociais, os internautas estão cada vez mais expostos e podem ficar mais vulneráveis a informações falsas ou enganosas que buscam gerar ações a partir de emoções ao invés da razão (GOSWAMI, 2017, Chronicle of Higher Education). A busca das referências foi realizada nas bases de dados SciELO e La Referencia, das quais foram selecionados 26 títulos em 196. Combinações de termos como mídia social, pós-verdade, notícias falsas, checagem de fatos, educação, ensino superior, universidade, ensino, pensamento crítico e liberdade de expressão foram usadas, com o conector booleano “Y”. A análise das referências resultou em seis categorias temáticas: conceitos principais; escopos de notícias falsas; iniciativas e métodos de verificação de notícias; análise teórica e sua relação com a educação; estudos sobre os fatores, percepção e credibilidade das notícias falsas; e aproximação a desinformação no ensino superior. A discussão apresenta o esboço de uma proposta de modelo pedagógico para ser usado no ensino superior e para lidar com a desinformação. Inclui: hábitos de pensamento crítico, diálogo democrático, ceticismo intelectual, habilidades de pesquisa, uso de fontes confiáveis de informação e análise de múltiplas perspectivas.

---

<sup>1</sup>Doutor em Análise Social e Comparativa em Educação; Instrutor do Departamento de Fundações, Organizações e Políticas Educacionais; Coordenador de Programas do Instituto de Estudos Internacionais em Educação - IISE; Corpo Docente do Centro de Estudos Latino-Americanos; Coordenador de Grupos de Interesse Especial na Diretoria Executiva da Sociedade de Educação Comparada e Internacional - CIES; Universidade de Pittsburgh, Pittsburgh, Pennsylvania, Estados Unidos. Editor-chefe da revista Universitas Odontologica da Pontifícia Universidade Javeriana; Bogotá, Colômbia. <https://orcid.org/0000-0002-1127-9516>. [jed41@pitt.edu](mailto:jed41@pitt.edu)

## Abstract

This scoping exploratory review was aimed at analyzing the challenges that the so-called post-truth world represents for teaching in Ibero-Latin American higher education. With the increased access to online information media and social networks, netizens are increasingly exposed and may be more vulnerable to false or misleading information that seeks to generate action from emotions rather than reason (GOSWAMI, 2017, *Chronicle of Higher Education*). The reference search was carried out in the databases of SciELO and La Referencia, from which 26 titles out of 196 were selected. Combinations of terms such as social media, post-truth, fake news, fact-checking, education, higher education, university, teaching, critical thinking, and freedom of expression were used, with the Boolean “Y” connector. The analysis of the references resulted in six thematic categories: main concepts; realms of fake news; news verification initiatives and methods; theoretical analysis and its relationship with education; studies on the factors, perception and credibility of fake news; and addressing misinformation in higher education. The discussion presents the draft of a proposed pedagogical model to be used in higher education and to address misinformation. Includes: critical thinking habits, democratic dialogue, intellectual skepticism, research skills, use of reliable sources of information, and analysis from multiple perspectives.

## Resumen

Esta revisión exploratoria de alcance tuvo como fin analizar los desafíos que para la enseñanza en la educación superior iberoamericana representa lo que se denomina el mundo posfactual (*post-truth*). Con el incrementado acceso a medios de información en línea y las redes sociales, los cibernautas están cada vez más expuestos y pueden ser más vulnerables a información falsa o engañosa que busca generar acción a partir de las emociones antes que la razón (GOSWAMI, 2017, *Chronicle of Higher Education*). La búsqueda de referencias se efectuó en las bases de datos de SciELO y La Referencia, de la cual se seleccionaron 26 títulos de 196. Se usaron combinaciones de términos como redes sociales, posverdad, noticias falsas, verificación de hechos, educación, educación superior, universidad, enseñanza, pensamiento crítico y libertad de expresión, con el conector booleano “Y”. El análisis de las referencias dio como resultado seis categorías temáticas: conceptos principales; ámbitos de las noticias falsas; iniciativas y métodos de verificación de noticias; análisis teóricos y su relación con la educación; estudios sobre factores, percepción y credibilidad de las noticias falsas; y abordaje de la desinformación en la educación superior. En la discusión se presenta el borrador de un modelo pedagógico propuesto para ser utilizado en la educación superior y abordar la desinformación. Incluye: hábitos de pensamiento crítico, diálogo democrático, escepticismo intelectual, habilidades de investigación, uso de fuentes confiables de información y análisis de múltiples perspectivas.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Modelo Pedagógico, Mundo Pós-Factual.

**Keywords:** Higher Education, Pedagogical Model, Postfactual World.

**Palabras clave:** Educación Superior, Modelo Pedagógico, Mundo Posfactual.

## Introdução

Este trabalho está situado no que é chamado de mundo ou era pós-factual ou pós-verdade. São explorados os desafios que a divulgação de notícias e informações falsas representa para o ensino superior ibero-americano, geralmente por meio das redes sociais e da mídia. Da mesma forma, algumas experiências e propostas descritas na literatura são identificadas para abordar a informação circulante e elucidar sua veracidade.

## 1.1 Desafios de informações falsas no ensino superior

Nos últimos tempos, a divulgação massiva de informações na mídia, muitas vezes enganosas ou falsas (desinformação), tem dificultado a verificação de sua autenticidade. Alguns dos efeitos dessa tendência são confusão, reações emocionais e polarização. Esse fenômeno é conhecido como **mundo pós-verdade** ou **pós-factual** (ÁLVAREZ RUFS, 2018; BACON, 2018; GOSWAMI, 2017). Alguns autores, como Alex Edmans (2017), também chamam isso de era “pós-dados” ao invés de pós-verdade. Ele argumenta que existem três vieses de confirmação de informação: aceitar uma história como fato, aceitar um fato como dado e aceitar dados como evidência.

Sua abordagem permite reconhecer, em primeiro lugar, que as pessoas se movem em silos de conteúdo ou informação, que são compartilhadas com indivíduos com os quais têm afinidade e desenvolvem narrativas e discursos comuns. Muitas vezes presumimos que as histórias são verdadeiras porque vêm de pessoas ou fontes em que confiamos e porque são aceitas como verdadeiras por repeti-las tanto. Em segundo lugar, fazer generalizações a partir de fatos isolados ou descontextualizados também cria problemas de precisão e interpretações errôneas. Um exemplo é na medicina popular, quando uma pessoa recomenda a outra que tome algum remédio porque funcionou para ela. Terceiro, dados sem contexto, apesar de terem potencial de generalização, são usados de acordo com o interesse ou compreensão do usuário.

A circulação massiva de notícias falsas e imprecisas confunde e desperta reações emocionais que muitas vezes desencadeiam confrontos entre indivíduos e grupos. Eles falam sobre como o mundo hoje está polarizado em torno de posições políticas e questões delicadas. Daniel Sekulich (2019) afirma que crenças profundamente arraigadas e socialmente difundidas, como a negação das mudanças climáticas (UN CC: LEARN, 2018) e o movimento antivacinação, dificultam o trabalho de revelar e disseminar fatos verificáveis. Essas crenças, constantemente veiculadas em público e apoiadas por fatos ou dados aparentemente comprovados, são consideradas "reais" (EDMANS, 2017).

Além disso, eles podem ser exacerbados por ações de indivíduos ou organizações para promover certas narrativas e, assim, influenciar a opinião de outros. Exemplos disso são encontrados na política e na eleição de governantes em todo o mundo. Outros exemplos de crenças e difusão de narrativas são percepções sobre refugiados e imigrantes (HAN *et al.*, 2017) e nacionalismos (ALTBACH; DE WIT, 2017). A desinformação pode se espalhar por distorção, passando de pessoa para pessoa sem verificação ou, como mencionado, quando você tenta deliberadamente moldar o pensamento de outras pessoas usando informações imprecisas ou falsas (SEKULLICH, 2019).

Quando se trata de educação, Grace Karram Stephenson (2019) afirma que uma das principais missões dos professores e comunicadores é descobrir e divulgar a verdade e ajudar os alunos a construir argumentos informados e críticos. No entanto, é complexo discernir entre o que é verdadeiro e o que não é, uma vez que a noção do que é verdadeiro está associada a visões de mundo, contextos e sistemas de valores e conhecimento disciplinar. Educadores e comunicadores costumam gerar polêmica quando apresentam conteúdo a partir

de perspectivas que podem entrar em conflito com o pensamento de alguns grupos.

A disseminação de conteúdo difamatório e caricatural tornou-se comum quando ataca pessoas com imagem pública. A divulgação desse conteúdo é amparada pelos direitos de liberdade de expressão e de imprensa. No entanto, eles levantam questões sobre veracidade e intencionalidade. Surgem então questões como: Como contribuir para o bem comum quando o que dizem os acadêmicos e comunicadores, como intelectuais públicos, é denegrido? Como mencionado anteriormente, educadores e jornalistas também contribuem para a construção de narrativas polêmicas quando atendem a grupos ou agendas específicas. É por isso que é tão importante na educação mostrar diferentes posições e dissecá-las para que os alunos possam usar seu pensamento crítico e tomar decisões informadas para o bem pessoal e coletivo. Portanto, uma das grandes preocupações da atualidade é como o ensino superior e o jornalismo podem responder ao mundo da pós-verdade. Portanto, cabe perguntar: o que o ensino superior deve fazer para promover hábitos intelectuais entre os alunos que lhes permitam discernir a veracidade das informações a que estão expostos?

## 2. Metodologia

O presente trabalho é uma revisão exploratória (FERNÁNDEZ-SÁNCHEZ KING; ENRÍQUEZ-HERNÁNDEZ, 2020) e do escopo da literatura (GUIRAO GORIS, 2015; WHITTEMORE *et al.*, 2014). O objetivo foi fazer um mapeamento inicial das publicações que abordam a questão da pós-verdade e da notícia falsa no ensino superior ibero-americano. A revisão não foi exaustiva, uma vez que a busca se limitou à identificação e inspeção de títulos / documentos existentes na biblioteca digital de periódicos SciELO (<https://www.scielo.org/>) e na rede de repositórios de acesso aberto La Referencia (<https://www.lareferencia.info/en/>). A metodologia foi indutiva (WHITTEMORE *et al.*, 2014), enquanto os títulos inicialmente identificados e posteriormente selecionados para revisão em profundidade foram utilizados para descrever, analisar e criar categorias a partir da literatura. O estudo utilizou o modelo e as diretrizes metodológicas descritas por Fernández-Sánchez *et al.* (2020) e Whitemore *et al.* (2014). Estes foram:

- 1) **Elaboração da questão de pesquisa:** Como as pós-verdade e as notícias falsas são estudadas e transformadas em experiências de aprendizagem no ensino superior ibero-americano?
- 2) **Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar publicações relevantes.** Diferentes tipos de documentos disponíveis online em espanhol, inglês e português, publicados por autores da e na Ibero-américa, foram pesquisados. Pesquisas e monografias ou ensaios foram incluídos; Editoriais e relatos históricos foram excluídos. Também foram excluídos periódicos sul-africanos da SciELO, idiomas diferentes dos citados acima e temas que não estivessem relacionados ao objeto deste estudo (por exemplo, educação básica e verificação de dados / fatos em instrumentos de coleta de informações).

- 3) **Revisão e seleção de artigos.** Ambas as bases de dados foram pesquisadas usando combinações de termos em inglês (Quadro 1) e com o conector booleano “AND”. A revisão de títulos e resumos permitiu eliminar documentos não relacionados à questão de pesquisa e excluir duplicações.
- 4) **Extração de dados.** Os documentos selecionados foram lidos e analisados para identificar os temas e características predominantes. Para tanto, foram revisadas as palavras-chave e conceitos, as teorias utilizadas, os campos de aplicação, os tipos de documentos e sua origem.
- 5) **Análise e apresentação dos resultados.** Realizou-se uma análise descritiva e destacaram-se as contribuições que permitem identificar tendências de estudos sobre o tema pós-verdade e falsas notícias no ensino superior ibero-americano.

**Quadro 1** – Termos de busca na SciELO e La Referencia, número de títulos encontrados e selecionados para análise

Base de dados	Tempo de busca	Termos de pesquisa	Número de títulos encontrados	Número de títulos selecionados
SciELO	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(post-truth) AND (higher education)	2	0
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(freedom of expression) AND (truth)	10	0
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(fake news) AND (education)	7	3
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(university) AND (fake news)	3	2
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(higher education) AND (fact check)	4	0
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(education) AND (fact check)	9	0
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(university) AND (fact check)	5	0
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(social media) AND (fact check)	15	0
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(higher education) AND (fake news)	1	0

	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(social media) AND (fake news)	17	<b>10</b>
	Nov. 25, 2020-Jan. 15, 2021	(fake news) AND (critical thinking)	2	<b>1</b>
La Referencia	Jan. 16-Fev. 15 2021	(fake news) AND (education)	30	<b>2</b>
	Jan. 16-Fev. 15 2021	(fake news) AND (fact check) AND (education)	2	<b>2</b>
	Jan. 16-Fev. 15. 2021	(post-truth) AND (teaching)	49	<b>6</b>
	Jan. 16-Fev. 15 2021	(post-truth) AND (education) AND (social media)	15	<b>0</b>
	Jan. 16-Fev. 15. 2021	(post-truth) AND (higher education)	12	<b>0</b>
	Jan. 16-Fev. 15 2021	(post-truth) AND (university) AND (teaching)	13	<b>0</b>
Total			196	<b>26</b>

Fonte: elaboração própria.

As referências encontradas foram publicadas principalmente entre 2018 e 2020, o que pode sugerir a relevância que as questões pós-verdade e desinformação vêm ganhando nos últimos anos. Foram criadas seis categorias temáticas: Conceitos principais; escopos de notícias falsas; métodos e iniciativas de verificação de notícias; análise teórica e sua relação com a educação; estudos sobre os fatores, percepção e credibilidade das notícias falsas; e aproximação a desinformação no ensino superior. Os resultados são apresentados abaixo.

### 3. Resultados

#### 3.1 Conceitos principais

As notícias falsas são estudadas principalmente a partir das disciplinas de comunicação. Algumas das publicações cobertas nesta revisão apresentam os conceitos mais relevantes. Muriel-Torrado e Pereira (2020) analisam os conceitos de desinformação definidos pela UNESCO e os correlacionam com um modelo de comportamento. A primeira é a **desinformação** (*disinformation*), que se refere a informações falsas criadas intencionalmente para prejudicar pessoas ou entidades. O segundo conceito é a **informação errada** (*misinformation*), ou seja, a informação falsa que não visa prejudicar. Outro conceito são as **informações enganosas** (*misleading information*), informações reais usadas para causar danos.

Esses três conceitos podem ser apresentados como notícias falsas (*fake news*) cujos conteúdos são veiculados na rede. Da mesma forma, existe uma categoria contextual geral, **pós-verdade** (*post-truth*), que está relacionada às respostas das pessoas a notícias ou informações baseadas em sentimentos e crenças e não em fatos (MURIEL-TORRADO; PEREIRA, 2020). Assim, as

peçoas tendem a tomar decisões e agir com base nas emoções geradas por informações enganosas e confusas, ao invés da razão. Outros autores, como David e Martínez-Riera (2020), diferenciam a “verdade factual”, isto é, baseada em fatos, da de “opiniões” que geralmente são comentários infundados e muitas vezes não são sustentados por fatos (DAVID; MARTÍNEZ-RIERA, 2020).

Em uma análise da circulação de notícias falsas no Brasil, Ripoll e Canto (2019) revisam a responsabilidade legal relacionada à desinformação e os mecanismos para combatê-la. Concluem que ainda não existem soluções para a circulação de notícias falsas e que deve ser dada importância à dimensão educativa. O desafio é entender e avaliar a complexidade sem arriscar a democracia.

### **3.2 Escopos de notícias falsas**

A desinformação e as notícias falsas circulam e afetam instituições cujo trabalho está relacionado à informação, educação, ciência e sociedade (MURIEL-TORRADO; PEREIRA, 2020). Notícias falsas se originam de plataformas digitais, organizações de pesquisa e da sociedade civil e da mídia. Também vêm de governos e agências estaduais e organismos internacionais (DELMAZO; VALENTE, 2018). Duas esferas sociais foram particularmente inundadas por notícias falsas: política e a situação da pandemia Covid-19.

#### **3.2.1 Na política**

Santos (2020), ao fazer um balanço da situação política recente no Brasil, inicia seu ensaio indicando como há preocupação mundial com o impacto das notícias falsas nos processos de tomada de decisão. Constituintes bem informados são necessários, críticos e seguros nas informações que recebem. A internet e as redes sociais têm contribuído para essa preocupação e sugere-se que sejam regidas em época de eleições e tratadas com responsabilidade. Por outro lado, Rodrigues e Ferreira (2020) analisam as práticas horizontais (Espanha) e verticais (Brasil) do populismo que são utilizadas por meios digitais. No Brasil, as práticas verticais usam as redes sociais para divulgar agendas políticas e notícias falsas. Na Espanha são horizontais, já que as práticas nas redes são deliberativas. O eleitorado é o destinatário e gestor da agenda. Este artigo não aborda a questão da educação em si, mas é útil para explicar maneiras de usar notícias falsas para influenciar a opinião pública. Entender isso é a chave para qualquer iniciativa educacional.

#### **3.2.2 Pandemia do Covid-19**

A pandemia Covid-19 teve um grande impacto socioeconômico e político em todo o mundo. Idealmente, a comunicação deve ser transparente e confiável. Porém, as notícias falsas se multiplicaram e agora, de alguma forma, cada pessoa se sente um especialista para expressar sua opinião e agir. Um exemplo é o movimento antivacinas, que pode ser analisado a partir dos modelos comunicativos. Desse ponto de vista, as narrativas oficiais podem ou não colaborar com a mídia.

Cabe aos governos criar referências de segurança e atender às preocupações da sociedade (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2020). Um aspecto importante dessas narrativas é se elas defendem a liberdade de expressão enquanto buscam o bem comum e a ética da responsabilidade. Um estudo documental qualitativo no Paraguai analisou como as notícias sobre a pandemia dominaram a mídia. Notícias falsas e interpretações equivocadas têm gerado reações populares como compras compulsivas, xenofobia, práticas de saúde arriscadas e o desconhecimento do conceito de experts para criar as notícias (MORENO-FLEITAS, 2020).

### 3.3 Métodos e iniciativas de verificação de notícias

Uma das reações mais comuns que a multiplicação de notícias falsas tem tido, no contexto da pós-verdade, tem sido o surgimento de iniciativas e metodologias para verificar a veracidade das informações. Um estudo de Vizoso García e Vázquez Herrero (2019) revisou 19 projetos internacionais em espanhol para verificar os dados e analisar o conteúdo publicado. Eles foram encontrados para ser mais freqüentes na América do Sul.

A maioria desses projetos tem caráter jornalístico, embora existam vários de origem cívica e independente. Algumas das principais listas de verificação de fatos jornalísticos são *International Fact-Checking Network* e *Duke Reporter's Lab. Latinoamérica* (RODRÍGUEZ PÉREZ, 2020). Dentre as estratégias de verificação mais comuns, o texto é o meio preferido, embora alguns métodos inovadores tenham sido encontrados para verificar o grau de precisão de diferentes tipos de conteúdo (VIZOSO GARCÍA; VÁZQUEZ HERRERO, 2019).

Uma das inovações é o X-Coherence, que revisa e combina fontes heterogêneas de informação que documentam eventos do mundo real em imagens (FERREIRA *et al.*, 2019). Uma iniciativa nacional de análise de texto é a Chequea Bolívia, que surgiu como resultado das eleições de 2019 naquele país (OJEDA COPA; PEREDO RODRÍGUEZ 2020).

Outro projeto que utiliza a análise textual é o Verificado18, criado em 2018 em função das eleições gerais no México para identificar declarações falsas de políticos e verificar a autenticidade de seu conteúdo. Embora tenha potencial educacional, mais esforços são necessários para alcançar a transparência (NOAIN SÁNCHEZ, 2019). A maioria dessas iniciativas foi criada entre 2014 e 2016 (VIZOSO GARCÍA; VÁZQUEZ HERRERO, 2019).

### 3.4 Análise teórica e sua relação com a educação

Além das ações específicas que vêm sendo realizadas para o escrutínio de notícias ou informações que circulam nas redes, é importante reconhecer aproximações que abordem teoricamente esse fenômeno e suas implicações para indivíduos e grupos humanos. Encontramos algumas publicações que fazem análises interessantes. Um ensaio de Loureiro e Gonçalves (2021) aborda a produção e o consumo de notícias falsas por meio de uma crítica à indústria cultural.

Os autores afirmam que o público está viciado na transmissão ininterrupta de mensagens audiovisuais e que, dessa forma, a lógica do mercado



invade a vida privada e institucionaliza a produção de uma falsa existência e cultiva uma semiformação. Também atualizam o conceito de formação (*bildung*) nas escolas de educação para promover a compreensão da lógica da máquina de produção viciante e que reduz a capacidade de crítica e autocrítica das pessoas (LOUREIRO; GONÇALVES, 2021).

Em outro texto, Orellana (2020) faz uma reflexão sobre as falsas notícias dos propósitos do ensino superior. Ele argumenta que tal notícia não é nova na sociedade, mas que a passagem da modernidade tardia para a atual era digital ampliou seu impacto devido ao atual grau de desenvolvimento das redes sociais, baixos níveis educacionais e extensão das garantias à liberdade de expressão. Da mesma forma, indica como a universidade, como fábrica de verdades, deve ter o propósito de enriquecer o entendimento.

No que se refere à formação de professores em ciências sociais, em particular a educação para a cidadania, Triviño Cabrera e Chaves Guerrero (2020) analisam a pós-modernidade como uma meta-história e suas repercussões na educação para a cidadania global, com novos conceitos como a pós-verdade. Esses autores argumentam que deve haver uma reaproximação entre a modernidade e a pós-modernidade.

Nessa abordagem, a educação para a cidadania deve assumir que ser crítico não é apenas opinar, mas também ter consciência de que o que se pensa está condicionado ao contexto de uma pessoa. É uma metodologia pluralista que favorece o debate entre suas próprias razões e as dos outros, para formar uma cidadania cética que se interroga criticamente sobre o mundo em que vive e chega a argumentos racionais que buscam o conhecimento. O resultado será uma dimensão prática da contemplação do mundo, do compromisso social e do cidadão para mudar um mundo injusto e discriminatório (TRIVIÑO CABRERA; CHAVES GUERRERO, 2020).

### **3.5 Estudos sobre os fatores, percepção e credibilidade das notícias falsas**

Algumas das publicações selecionadas examinam como as notícias falsas afetam as pessoas, especialmente estudantes universitários. Um estudo de Muriel-Torrado e Pereira (2020) correlaciona os conceitos de notícias falsas e desinformação com o modelo de comportamento de Fogg (convergência de três fatores: motivação, capacidade e sinal). Esses autores afirmam que informações falsas podem ser utilizadas para manipular aqueles indivíduos que provavelmente acreditam em um determinado assunto, não sabem como verificar as informações ou sofrem de cansaço informativo.

Em outro estudo realizado no Brasil, por meio de entrevistas, foram explorados a cegueira saramaguiana (um mundo intrínseco que os olhos não podem ver) e como um simples toque em uma tela pode dar credibilidade a notícias científicas falsas. Há uma lacuna crescente entre fato e ficção, criando realidades sociais paralelas. Escolaridade, renda familiar e discurso persuasivo são fundamentais para a credibilidade das notícias falsas (GOMES *et al.*, 2020)

Como era de se esperar, vários estudos enfocaram estudantes de jornalismo e comunicação. Uma investigação qualitativa na Espanha examinou o comportamento e a opinião de estudantes de jornalismo e outras disciplinas diante de notícias falsas. A maioria dos alunos foi enganada pelo menos uma vez. No

entanto, eles afirmam manter um alto nível de alerta. Outro achado útil na educação mostrou que algumas disciplinas são mais invadidas do que outras por notícias falsas (MENDIGUREN *et al.*, 2020).

Outro estudo consistiu em um levantamento de hábitos entre estudantes de comunicação do Brasil, Espanha e Portugal. As redes sociais e as formas digitais de divulgação de notícias foram as de uso predominante. Além disso, os alunos têm a capacidade de detectar notícias falsas e sua origem. Porém, nem todo o conteúdo é lido, apenas os títulos ou cabeçalhos (CATALINA-GARCÍA *et al.*, 2019). Este último abriria a porta para o desenvolvimento de estratégias educacionais que promovam a leitura aprofundada e a redação de material menos extenso para atrair os leitores de manchetes.

### 3.6 Aproximação a desinformação no ensino superior

Esta parte inclui os aspectos de treinamento relacionados à desinformação e notícias falsas encontradas nas publicações revisadas. Em um trabalho de Pangrazio (2018), a necessidade de adicionar **letramentos digitais críticos** aos objetivos educacionais é levantada. Em alguns casos, ferramentas educacionais como manuais com marcos conceituais e aulas para educadores e alunos de disciplinas como jornalismo foram criadas para navegar pelos problemas com notícias falsas (IRETON; POSETTI, 2018). Guias curriculares também foram desenvolvidos para orientar debates na educação em jornalismo sobre questões como transdisciplinaridade, uso de tecnologias e fortalecimento humanístico. Da mesma forma, promove-se a participação de diversos setores para o debate sobre a crise democrática (AMARAL FILHO, 2019).

O **treinamento por competências** tem sido uma tendência pedagógica comum na América Latina nas últimas décadas. Isso foi encontrado nesta revisão. David e Martínez-Riera (2020) chamam a atenção para a importância do desenvolvimento da competência política nos programas de enfermagem. No campo da informação e documentação, López Borrull *et al.* (2018) refletem sobre a implementação de iniciativas e projetos por meio de bibliotecas, além de áreas como educação e comunicação. Eles convidam a rever as práticas pedagógicas, a participação de diferentes setores e disciplinas e o fortalecimento das competências digitais e midiáticas.

Jiménez e Hernando (2020), em sua dissertação de mestrado sobre formação de professores, propõe usar a imprensa como geradora de competências históricas. Isso envolve o uso de fontes para promover a análise crítica entre os alunos. Em outra dissertação de mestrado, Dominguez (2018) no Brasil propõe o ensino de história no presente. Baseia-se no fato de que as disputas de memória disseminadas na internet, com a disseminação das falsificações históricas, criam um ambiente de ataques ao conhecimento histórico.

Outro aspecto é a **formação em valores ou humanística**, como sugere Amaral Filho (2019). Triviño Cabrera e Chaves Guerrero (2020), em ensaio sobre a formação de professores, argumentam que desenvolver habilidades empáticas é uma estratégia adequada. Afirmam que talvez tenha chegado o momento de os cidadãos começarem a se observar como "alteridade", ou seja, a se

colocarem no lugar do outro, não como mera boa intenção de se aproximar do outro e tolerá-lo.

Finalmente, e voltando à importância das bibliotecas enfatizada por López Borrull *et al.* (2018), Martínez-Cardama e Algora-Cancho (2019) aplicaram uma pesquisa a 75 bibliotecas universitárias na Espanha sobre seu papel no combate à desinformação. Os achados deste estudo trazem à tona as atividades de alfabetização informacional e o uso de ferramentas online. Da mesma forma, a colaboração entre bibliotecas e professores, a ênfase na verificação e rastreamento de aprendizagem, a capacidade de discernir entre métricas enganosas e o reconhecimento de publicações predatórias se destacam.

#### 4. Discussão

A partir de uma análise conceitual da desinformação e da disseminação de notícias falsas e da identificação de publicações que abordam o tema no ensino superior ou superior, este estudo buscou responder à pergunta: Como as pós-verdade são estudadas e transformadas em experiências de aprendizagem? E notícias falsas no ensino superior ibero-americano? Para responder a essa questão, foram pesquisadas as bases de dados SciELO e La Referencia para realizar uma análise exploratória e abrangente da literatura sobre ensino superior da região.

As descobertas mostram como os alunos de hoje se movem naturalmente na mídia de tecnologia e tendem a distinguir as notícias verdadeiras das falsas; no entanto, eles consomem grandes quantidades de informações que não revisam ou analisam criticamente. Diferentes experiências propõem o desenvolvimento de mídia crítica e habilidades digitais, bem como habilidades políticas e históricas; uma formação humanística de valores; uma colaboração entre bibliotecas universitárias e professores; e trabalho transdisciplinar.

Esta parte da discussão busca fazer uma contribuição conceitual germinal para o que seria uma pedagogia que transforma o desafio da pós-verdade e da desinformação em uma oportunidade para desenvolver uma aprendizagem significativa. Busca, além da verificação de informações, construir aprendizagens e reconhecer diferentes noções de verdade por meio do trabalho em sala de aula.

Argumenta-se que, em primeiro lugar, o ensino deve buscar desenvolver hábitos de pensamento crítico nos alunos por meio da consulta e avaliação de diversas fontes de informação de fontes confiáveis e verificadas que representam múltiplas perspectivas, para que possam tomar decisões informadas e fundamentadas. Em segundo lugar, tomando como referencial noções de educação democrática (GABRIEL, 2017; GARMAN, 2007; KOONCE, 2014), propõe-se enfatizar nos alunos a abertura para ouvir, deliberar, compreender e respeitar diferentes pontos de vista.

Isso significa, como afirmam Triviño Cabrera e Chaves Guerrero (2020), que eles podem se ver como “alteridade”. Isso inclui a criação de espaços para aprender, refletir e colocar esses valores em prática. Neste contexto, tanto os hábitos intelectuais como a formação ética e os valores democráticos são essenciais.

A próxima seção identifica a necessidade de mudar as estratégias tradicionais de ensino para gerar uma aprendizagem com significado intelectual e social, além da simples memorização e repetição de conteúdos. Em segundo lugar, analisa como o uso de princípios da educação democrática pode contribuir para a busca e construção da verdade. Por fim, os desafios do mundo pós-verdade e os seis elementos pedagógicos propostos para enfrentá-lo são sintetizados: hábitos de pensamento crítico, diálogo democrático, ceticismo intelectual, habilidades de pesquisa, uso de fontes confiáveis de informação e análise de múltiplas perspectivas.

#### 4.1 Além da memorização efêmera e da aceitação acrítica do conteúdo

Há décadas, diversos autores e correntes pedagógicas preconizam um ensino que vai além da memorização, da repetição de conteúdos pré-estabelecidos e da desconexão com o mundo real (CARLSON, 2017; DUFFY, 2017; SVETLIK, 2007). Eles são baseados no maior entendimento que temos de como os seres humanos aprendem e que o conhecimento não é um acúmulo de conteúdo sem sentido ou unidirecional.

As mudanças nos modelos pedagógicos também se devem ao crescimento e diversificação das áreas do conhecimento, muitos dos quais estão disponíveis online. É difícil controlar e verificar a autenticidade de todas as informações, principalmente daquelas que circulam nas redes sociais. Tal multiplicação e disponibilidade de conteúdo tornam a aula expositiva ou a leitura tradicional e muitos métodos de avaliação da aprendizagem limitados ou obsoletos (MCMURTRIE, 2019).

Para tanto, é necessário um ensino que permita aos alunos desenvolver hábitos de pensamento crítico e aplicação do que aprenderam, desenvolver aptidões, qualidades e habilidades para aprender ao longo da vida, analisar diferentes questões sob múltiplas perspectivas e trabalhar em equipe e individualmente (WORLD BANK, 2003).

Dois questões importantes surgem neste contexto: como uma pessoa pode saber se o conteúdo ou a informação é verdadeira ou válida? Quem tem autoridade para decidir se um conteúdo é verdadeiro e deve ser incluído no repertório acadêmico? Em certa medida, tem sido atribuído maior valor ao conhecimento gerado pela pesquisa, por sua natureza sistemática e rigorosa, e porque os conteúdos dela derivados passaram por filtros como a arbitragem por pares especialistas.

No entanto, as abordagens e métodos das ciências duras e aplicadas tendem a prevalecer sobre disciplinas com outras tradições e desenvolvimentos, como as ciências sociais. Isso gera choques epistemológicos, ontológicos, axiológicos e metodológicos (AGUIRRE; JARAMILLO, 2010; AGUADO LÓPEZ *et al.*, 2008; DELGADO, 2011; VESSURI, 2003).

Em muitos casos, as perguntas sobre **como** substituíram as perguntas sobre o **quê** e **por quê**. Outros aspectos que geram polêmica são a mercantilização do conhecimento pelos meios de difusão do conhecimento corporativo (DE WIT *et al.*, 2005; DELGADO, 2011; MARTÍNEZ HERNÁNDEZ *et al.*, 2014; POWELL *et al.*, 2017; SAFORCADA *et al.*, 2019; TORRES; SCHUGURENSKY, 2002).

Como reação a esse domínio, emergiram movimentos como a **educação indígena** (HAMEL, 2020; MUÑOZ, 2008) e a **democratização do conhecimento**, como o acesso aberto (*open access*) (DELGADO, 2011; MOLLIS, 2006). Essas tendências abriram portas para que outros atores e formas de representação tivessem voz e fossem visíveis. Como consequência, os alunos têm mais acesso a conteúdos de vários tipos (ALPERÍN *et al.*, 2014; MARTÍNEZ HERNÁNDEZ *et al.*, 2004; ROARMAP, 2020).

## 4.2 Educação democrática para a busca e construção da verdade

Até agora, argumentos e estratégias têm sido discutidos para promover hábitos intelectuais na busca da verdade e para superar a desinformação e as falsas notícias. Da mesma forma, foram expostas algumas tendências e reações dominantes sobre o acesso e a produção do conhecimento que requerem uma revisão das estratégias de ensino. Citando Hannah Arendt e seu livro *As origens do totalitarismo* (1998, originalmente 1951), Claudio Vargas (2019) levanta como o mundo pós-factual apresenta o risco de abrir caminho ao autoritarismo, especialmente para quem distingue entre realidade e ficção e a distinção entre o que é verdadeiro e o que é falso está se tornando confusa.

Como mencionado antes, a verdade é difícil de estabelecer porque é determinada por experiências de vida, contextos, afiliações sociais, silos de pensamento e o tipo de informação a que as pessoas têm acesso. Ensinar nesse sentido pode contribuir gerando consciência sobre as limitações de nosso próprio pensamento e acesso à verdade. Por isso, gerar atitudes e ações intelectuais em busca da verdade ou das diversas formas de ver os acontecimentos da vida é um imperativo na educação superior.

A sala de aula é um espaço de encontro único para fornecer espaços de deliberação para reconhecer diferentes pontos da vida, narrativas gerais e individuais e experiências de vida. É particularmente importante dar voz às pessoas e experiências que foram marginalizadas em uma sociedade. Assim, as pedagogias da cultura democrática, ou educação democrática, se concentram principalmente na busca pela justiça social (GABRIEL, 2017; GARMAN, 2007; GOSWAMI, 2017).

Na formação de professores da área de fundamentos sociais da educação, que tem potencial para se estender a outras disciplinas e espaços transdisciplinares, Noreen B. Garman (2007), propôs o uso do diálogo para promover a justiça social e uma cultura democrática. A sala de aula assume-se como um espaço de resposta, deliberação e questionamento no qual os alunos podem explorar e reconhecer as razões e origens das suas formas de pensar e dos seus preconceitos através da deliberação com os seus pares.

Na busca pela verdade e na geração de conhecimento por meio do diálogo, os alunos se comprometem a considerar questões de justiça social, valorizar múltiplas perspectivas, compartilhar aprendizados com seus pares, arriscar desafiar e ser desafiados, apresentar pontos de vista sustentáveis, buscar uma participação equilibrada de todos alunos na classe e se tornarem membros ativos de uma sociedade. Estratégias como essa favorecem a abertura intelectual e o pensamento crítico, ao mesmo tempo que permitem aos alunos criar valores e atitudes em relação à sua participação na sociedade.

### 4.3 Problema do mundo pós-verdade e elementos pedagógicos propostos

Além do desenvolvimento do pensamento crítico e do diálogo democrático, a proposta pedagógica no germe deste trabalho inclui uma atitude de ceticismo intelectual, um conhecimento sólido de métodos de pesquisa válidos, o uso e avaliação de fontes confiáveis e múltiplas perspectivas para alcançar o entendimento e chegar a acordos de grupo.

O ceticismo intelectual que se propõe aqui é uma atitude que tende a buscar as razões ou motivações subjacentes a um argumento e avaliar a evidência ou validade das declarações que são usadas para apoiar esse argumento. Trata-se de não aceitar como verdadeira qualquer informação que não tenha um suporte sólido em suas fontes e justificativas. O ceticismo intelectual busca a justiça e a verdade. Não deve ser confundido com atitudes cínicas ou ceticismo anti-intelectual que é usado para disseminar narrativas e discursos falsos ou distorcidos.

Assim, para identificar e analisar a veracidade e razoabilidade de um argumento, os alunos devem construir conhecimentos sólidos sobre os métodos, estratégias e recursos para responder às questões de conhecimento, ou seja, a pesquisa. Idealmente, esse conhecimento prático engloba diferentes tradições científicas e disciplinares. Esse conhecimento os ajudará a compreender e valorizar as informações apresentadas a eles como conhecimento verdadeiro.

Os desafios que surgem ao tentar examinar todas as informações que chegam são a quantidade de tempo que isso leva e a magnitude do material examinada. Por isso, é tarefa dos educadores e alunos, com o auxílio de centros de documentação, bibliotecas e iniciativas de verificação de informações e notícias, identificar as fontes ou serviços que oferecem informações confiáveis e apresentam problemas sob múltiplas perspectivas.

Um exemplo de tal serviço é o "Gráfico de Viés de Mídia" (Media Bias Chart® 5.1) elaborado nos Estados Unidos por Vanessa Otero (2020) usando uma metodologia de análise desenvolvida por ela para contribuir para uma democracia saudável. Outro exemplo é a página ProCon.org, que promove o pensamento crítico, a educação e a cidadania informada, apresentando questões polêmicas de forma direta e não partidária por meio de prós e contras. Este serviço analisa tópicos em saúde, educação, política, ciência e tecnologia, eleições e presidentes, questões internacionais, relações internacionais, sexo e gênero, entretenimento e esportes e economia (PROCON.ORG, 2020).

## 5. Conclusões

Foi realizada uma revisão exploratória e abrangente da literatura sobre as abordagens dadas às questões da pós-verdade e das notícias falsas no ensino superior ibero-americano. Foram identificadas seis categorias temáticas que incluíam conceitos principais; reinos de notícias falsas; iniciativas e métodos de verificação de notícias; análise teórica e sua relação com a educação; estudos sobre os fatores, percepção e credibilidade das notícias falsas; e abordar a desinformação no ensino superior.

O mundo pós-factual ou pós-verdade é caracterizado pela disseminação de boatos, notícias falsas e informações por meio das redes sociais e da mídia.

Muitas vezes, essas informações procuram confundir e gerar reações emocionais, em vez de racionais. Esse fenômeno impõe desafios ao ensino superior na Ibero-américa em termos de ensino e aprendizagem. Apresentou-se aqui o germe de uma pedagogia voltada para o desenvolvimento de hábitos intelectuais e atitudes democráticas nos alunos para a busca e construção da verdade e de uma sociedade mais justa.

O ensino superior, para permanecer relevante e relevante, deve promover uma aprendizagem significativa que resulte do acesso a várias fontes de informação e do contraste de diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto. Da mesma forma, os alunos precisam aprender a discernir entre o verdadeiro e o falso, ou pelo menos manter um mínimo de ceticismo para avaliar o que é plausível e apoiado por evidências sistemáticas, razoáveis e de alguma forma sólidas. Para isso, devem desenvolver uma atitude crítica em relação às informações que recebem e manter um espírito de aprendizagem e busca pela verdade ao longo da vida.

## Referências

AGUIRRE, Juan Carlos; JARAMILLO, Luis Guillermo. La ciencia entre el objetivismo y el construccionismo. **Cinta Moebio**, v. 38, 2010, 72-90.

AGUADO LÓPEZ, Eduardo; ROGEL SALAZAR, Rosario; GARDUÑO OROPEZA, Gustavo; *et.al.* Redalyc: una alternativa a las asimetrías en la distribución del conocimiento científico. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, v. XIX n. 37, 2008, p. 11-30.

ALPERÍN, Juan Pablo; BABINI, Dominique; FISCHMAN, Gustavo (editores). **Open access indicators and scholarly communications in Latin America**. Buenos Aires: CLACSO, UNESCO, FLACSO Brasil, PKP, SciELO, RedALyC, 2014. Disponível em: <http://microblogging.infodocs.eu/wp-content/uploads/2015/08/alperin2014.pdf>. Acesso em: 4 de outubro de 2020.

ALTBACH, Philip G.; DE WIT, Hans. Nacionalismo: ¿El fin de la internacionalización de la educación? **Nexos**. 8 mar 2017. Disponível em: <https://educacion.nexos.com.mx/?p=480>. Acesso em: 6 de outubro de 2020.

ÁLVAREZ RUFES, Manuel. **Estado del arte: Posverdad y fakenews** (tesis de maestría). Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), 2018. Disponível em: [http://e-spacio.uned.es/fez/view/bibliuned:masterComEdred-Malvarez\\_](http://e-spacio.uned.es/fez/view/bibliuned:masterComEdred-Malvarez_). Acesso em: 30 de setembro de 2020.

AMARAL FILHO, Nemézio. Tecnologias e a crise da democracia: desafios à prática e ao ensino do Jornalismo no Brasil. **Correspondencias & Análisis**. n. 10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24265/cian.2019.n10.02>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

ARENDT, Hannah. **Los orígenes del totalitarismo**. Madrid: Santillana, 1998.

BACON, Chris C. Appropriated literacies: the paradox of critical literacies, policies, and methodologies in a post-truth era. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, n. 147, 18 nov. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3377>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

CARLSON, Scott. How real-world learning could help people compete with machines. **The Chronicle of Higher Education**, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://www-chronicle-com.pitt.idm.oclc.org/article/How-Real-World-Learning-Could/241811>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

CATALINA-GARCÍA, Beatriz; SOUSA, Jorge Pedro; SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. Consumo de notícias y percepción de fake news entre estudantes de Comunicación de Brasil, España y Portugal. **Revista de Comunicación**, v. 18, n. 2, 2019, p. 93-115. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.26441/rc18.2-2019-a5>. Acesso em: 8 de outubro de 2020.

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; MARTÍNEZ-RIERA, José Ramón. Fake news and small truths: a reflection on the political competence of nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, 2020, e20190224. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0224>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

DE WIT, Hans; JARAMILLO, Isabel Christina; GACEL-ÁVILA, Jocelyne; KNIGHT, Jane. **Higher education in Latin America. The international dimension**. Washington, DC: The World Bank, 2005.

DELGADO, Jorge Enrique. **Journal publication in Chile, Colombia, and Venezuela: University responses to global, regional, and national pressures and tensions** (doctoral dissertation). Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh, School of Education, Department of Administrative and Policy Studies, 2011. Disponível em: <http://d-scholarship.pitt.edu/9049/>. Acesso em: 4 de outubro de 2020.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, 2018, p. 155-169. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 26 de setembro de 2020.

DOMINGUES, Vanessa dos Reis. **Ensino da história do tempo presente na era das redes sociais** (tesis de maestria). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/197053>. Acesso em: 20 de setembro de 2020 .

DUFFY, Eric. Does college prepare students for the real world? **Quora**, 9 sep. 2017. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/quora/2017/09/09/does-college-prepare-students-for-the-real-world/#7d1c40fb42df>. Acesso em: 2 de outubro de 2020

EDMANS, Alex. What to trust in a post-truth world (video). **TEDxLondonBusinessSchool**, may 2017. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/>. Acesso em: 4 de outubro de 2020.

FERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, H.; KING, K.; ENRÍQUEZ-HERNÁNDEZ, C. B. Revisões sistemáticas exploratórias como metodologia para a síntese do conhecimento científico. **Enfermería Universitaria**, v. 17, n. 1, 2020, p. 88-94. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2020.1.697>. Acesso em: 4 de outubro de 2020.



DELGADO, J. E. *Contextos emergentes e instrução no ensino superior ibero-americano: desafios do mundo pós-factual*. Dossiê Práticas educativas emergentes: desafios na contemporaneidade

FERREIRA, Alexandre; CARVALHO, Tiago; ANDALÓ, Fernanda; ROCHA, Anderson. Counteracting the contemporaneous proliferation of digital forgeries and fake news. **Anais de Academia Brasileira de Ciências**, v. 91, suppl. 1, 2019, e20180149. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201820180149>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

GABRIEL, Deborah. Pedagogies of social justice and cultural democracy in media higher education. **Media Education Research Journal**, v. 8, n. 1, 2017, p. 35-48.

GARMAN, Noreen B. **Challenge in education and society coursework: walking the path of social justice and democracy through dialogue. A pedagogical trope**. Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh, jan 2007.

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira. ARROIO, Agnaldo. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, e20018, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

GOSWAMI, Ranjit. The role of universities in the post-truth era. **The Chronicle of Higher Education**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20170327230152935>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

GUIRAO GORIS, Silamani J. Adolf. Utilidad y tipos de revisión de literatura. **Ene Revista de Enfermería**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4321/S1988-348X2015000200002>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

HAMEL, Rainer Enrique. La riqueza y la validez de las lenguas indígenas en el siglo XXI. En: CLACSO (editor). **Celebrando las lenguas originarias de América**. Buenos Aires: CLACSO, 2020. Disponível em: [http://lenguasindigenas.clacso.org/Lenguas\\_Indigenas\\_PDF.pdf](http://lenguasindigenas.clacso.org/Lenguas_Indigenas_PDF.pdf). Acesso em: 20 de outubro de 2020.

HAN, Jialing; DELGADO, Jorge Enrique; XIANG, Xin; *et.al.* Education of migrant children: a portrait of seven countries with comparative analysis. In: HAN, Jialing (editor). **A multi-country study on the education of migrant children**. Beijing, China: 21st Century Education Research Institute, Qatar Foundation, nov. 2017, p. 1-5.

Iniciativa de las Naciones Unidas para el Aprendizaje sobre el Cambio Climático (UN CC:LEARN). **¿Cómo las universidades pueden tomar en cuenta el cambio climático?** Ginebra, Suiza: Instituto de las Naciones Unidas para Formación Profesional e Investigaciones (UNITAR), 14 sep. 2018. Disponível em: <https://www.uncclearn.org/es/noticias/como-las-universidades-pueden-tomar-en-cuenta-el-cambio-climatico>. Acesso em: 4 de outubro de 2020.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Journalism, fake news & disinformation: handbook for journalism education and training**. Paris: UNESCO, 2018.

JIMÉNEZ I HERNANDO, Albert. **La prensa como generador de pensamiento crítico** (tesis de maestría). Pamplona: Universidad Pública de Navarra, 2020.

KOONCE, Glenn L. Are truly democratic classrooms possible? In: Glenn L. Koonce, **Taking sides. Clashing vies on educational issues**, 8<sup>th</sup> edition. McGraw-Hill: 2014, p. 79-91.

LÓPEZ BORRULL, Alexandre; VIVES GRÀCIA, Josep; BADELL GUIJARRO, Joan Isidre. Fake news, ¿Amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación? **El Profesional de la Información**, v. 27, n. 6, 2018, p. 1346-1356. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2018.nov.17>. Acesso em: 4 de outubro de 2020.

LOUREIRO, Robson; GONÇALVES, Emerson Campos. (Semi)formação no contexto das fake news e da pós-verdade na sociedade excitada - de Adorno a Türcke. **Educação em Revista**, v. 37, e225778, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698225778>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

MARTÍNEZ-CARDAMA, Sara; ALGORA-CANCHO, Laura. Lucha contra la desinformación desde las bibliotecas universitarias. **El Profesional de la Información**, v. 28, n. 4, 2019, 3280412. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2019.jul.12>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

MARTÍNEZ HERNÁNDEZ, Diego; LÓPEZ, Beliji Lileth; MANCO VEGA, Alejandra; ALIAGA, Francisco M.; DELGADO, Jorge Henrique; TEJADA-GÓMEZ, María-Alejandra; ROMERO, Cristina. **Acceso, uso y publicación en revistas científicas entre los investigadores en ciencias sociales de Latinoamérica**. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.1041561>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

MCMURTRIE, Beth. Can the lecture be saved? **The Chronicle of Higher Education**, 3 oct. 2019. Disponível em: <https://www-chronicle-com.pitt.idm.oclc.org/article/Can-the-Lecture-Be-Saved-/247268>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

MENDIGUREN, Terese; PÉREZ DASILVA, Jesús; MESO AYERDI, Koldobika. Actitud ante las Fake News: Estudio del caso de los estudiantes de la Universidad del País Vasco. **Revista de Comunicación**, v. 19, n. 1, 2020, p. 171-184. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.26441/rc19.1-2020-a10>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

MOLLIS, Marcela. Geopolítica del saber: biografías recientes de las universidades latinoamericanas. En: VESSURI, Hebe (editora). **Universidad e investigación científica**. Buenos Aires: CLACSO, nov. 2006.

MORENO-FLEITAS, Olga Elizabeth. La divulgación de la información en la encrucijada de la crisis del COVID-19 en Paraguay. Reacciones y transmisión de datos falsos y científicos a través de las redes sociales y los medios masivos. **Revista de la Sociedad Científica del Paraguay**, v. 25, n. 1, 2020, p. 58-85. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.32480/rscp.2020-25-1.58-85>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

MUÑOZ, Manuel Ramiro. Pertinencia y nuevos roles de la educación superior en la región. En: TÜNNERMANN BERNHEIM, Carlos (editor). **La educación superior en América Latina y el Caribe: diez años después de la conferencia mundial de 1998**. Cali, Colombia: IESALC-UNESCO, Pontificia Universidad Javeriana, 2008, p. 166-198.

MURIEL-TORRADO, Enrique; PEREIRA, Danielle Borges. Correlations between the concepts of disinformation and Fogg's Behavior Model. **Transinformação**, v. 32, 2020,

e200026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200026>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

NOAIN SÁNCHEZ, A. Periodismo de confirmación vs. desinformación: Verificado18 y las elecciones mexicanas de 2018. **Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación**. V. 43, n. 1, 2019, p. 95-114. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12795/Ambitos.2019.i43.05>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

OJEDA COPA, Alex; PEREDO RODRÍGUEZ, Valeria. Convergencia entre desinformación política y social en el conflicto electoral de 2019 en Bolivia. **Temas Sociales**. N. 46, 2020, p. 98-126. Disponível em: [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0040-29152020000100005&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0040-29152020000100005&lng=es&tlng=es). Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

ORELLANA BENADO, M. E. Fabricando "verdades", ocultando la historia y "haciendo" universidad. **Atenea (Concepción)**, n. 522, 2020. p. 307-314. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.29393/at522-110fvm010110>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

OTERO, Vanessa. **Media Bias Chart @ 5.1**. Lafayette, CO: Ad Fontes Media, 2020. Disponível em: <https://www.adfontesmedia.com/?v=402f03a963ba>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

PANGRAZIO, Luci. What's new about 'fake news'? Critical digital literacies in an era of fake news, post-truth and clickbait. **Páginas de Educación**, v. 11, n. 1, 2018, p. 6-22. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22235/pe.v11i1.1551>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

POWELL, Justin J. W.; FERNANDEZ, Frank; CRIST, John T.; *et al.* Introduction: the worldwide triumph of the research university and globalizing science. En: POWELL, Justin J. W.; FERNANDEZ, Frank; BAKER, David P. (editors). **The century of science: the global triumph of the research university**. Bingley, UK: Emerald, 2017, p. 1-36.

PROCON.ORG. **Home** (website). Santa Mónica, CA: ProCon.org, 2020. Disponível em: <https://www.procon.org/>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

Registry of Open Access Repository Mandates and Policies (ROARMAP). **Home** (internet). Southampton: University of Southampton, School of Electronics and Computer Science, 2020. Disponível em: <http://roarmap.eprints.org/>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

RIPOLL, Leonardo; CANTO, Fábio Lorensi do. Fake news going viral: legal responsibility on the dissemination of misinformation. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1364>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

RODRIGUES, Theófilo; FERREIRA, Daniel. Estratégias digitais dos populismos de esquerda e de direita: Brasil e Espanha em perspectiva comparada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 2, 2020, p. 1070-1086. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/01031813715921620200520>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

RODRÍGUEZ PÉREZ, Carlos. Una reflexión sobre la epistemología del fact-checking journalism: retos y dilemas. **Revista de Comunicación**, v. 19, n. 1, 2020, p. 243-

258. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.26441/rc19.1-2020-a14>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

SAFORCADA, Fernanda; ATAÍRO, Daniela; TROTTA, Lucía; *et.al.* **Tendencias de privatización y mercantilización de la universidad en América Latina. Los casos de Argentina, Chile, Perú y República Dominicana**. Buenos Aires: Instituto de Estudios y Capacitación - CONADU, 2019.

SANTOS, Gustavo Ferreira. Social media, disinformation, and regulation of the electoral process: a study based on 2018 Brazilian election experience. **Revista de Investigações Constitucionais**, v. 7, n. 2, 2020, p. 429-449. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rinc.v7i2.71057>. Acesso em: 5 de dezembro de 2020.

SEKULLICH, Daniel. Science struggling against fake news and fact deniers. **University World News**, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20190619112503915>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

STEPHENSON, Grace Karam. Finding new paths to discover and tell the truth. **University World News**, 22 jun. 2019. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20190621075859877>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

SVETLIK, David. When the academic world and the real world meet. *Thought & Action (NEA)*, n. Fall, 2007, p. 47-55. Disponível em: [http://www.nea.org/assets/img/PubThoughtAndAction/TAA\\_07\\_06.pdf](http://www.nea.org/assets/img/PubThoughtAndAction/TAA_07_06.pdf). Acesso em: 26 de setembro de 2020.

TORRES, Carlos Alberto; SCHUGURENSKY, Daniel. The political economy of Higher Education in the era of neoliberal globalization: Latin America in comparative perspective. **Higher Education**, v. 43, jun. 2002, p. 429-455. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1015292413037>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

TRIVIÑO CABRERA, Laura; CHAVES GUERRERO, Elisa Isabel. Cuando la Postmodernidad es un metarrelato más, ¿en qué educación ciudadana formar al profesorado? **REIDICS Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales**, n. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17398/2531-0968.07.82>. Acesso em: 4 de dezembro de 2020.

VARGAS, Claudio H. La jornada Aguascalientes: Los años por venir/extravíos. **La Jornada Aguascalientes**, 30 sep. 2019. Disponível em: <https://www.lja.mx/2019/09/la-jornada-aguascalientes-los-anos-por-venir-extravios/>. Acesso em: 2 de outubro de 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R., CASTIEL, Luis David. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00101920>. Acesso em: 2 de dezembro de 2020.

VESSURI, Hebe. La ciencia y la educación superior en el proceso de internacionalización. Elementos de un marco conceptual para América Latina. **UNESCO Forum Occasional Paper Series**, n. 13/S, 2003.

DELGADO, J. E. *Contextos emergentes e instrução no ensino superior ibero-americano: desafios do mundo pós-factual*. Dossiê Práticas educativas emergentes: desafios na contemporaneidade

VIZOSO GARCÍA, Ángel Antonio; VÁZQUEZ HERRERO, Jorge. Plataformas de fact-checking en español. Características, organización y método. **Communication & Society**, v. 32v, n. 1, 2019, p. 127-144. Disponível em: <https://doi.org/10.15581/003.32.1.127-144>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

WHITTEMORE, Robin; CHAO, Ariana; JANG, Myoungock; *et.al.* Methods for knowledge synthesis. **Heart & Lung**, v. 43, 2014, p. 453-461. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.hrtlng.2014.05.014>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

WORLD BANK. **Lifelong learning in the global knowledge economy: Challenges for developing countries**. Washington, DC: The International Bank for Reconstruction and Development, 2003. Disponível em: [http://siteresources.worldbank.org/INTLL/Resources/Lifelong-Learning-in-the-Global-Knowledge-Economy/lifelonglearning\\_GKE.pdf](http://siteresources.worldbank.org/INTLL/Resources/Lifelong-Learning-in-the-Global-Knowledge-Economy/lifelonglearning_GKE.pdf). Acesso em: 2 de outubro de 2020.

Enviado em: 17/outubro/2020 | Aprovado em: 27/março/2021